



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE IGREJINHA



LEI Nº 5.881, DE 24 DE ABRIL DE 2026

Denomina Espaço Público no Loteamento
Jasmim, Bairro Invernada.

O PREFEITO DE IGREJINHA:

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominado como 'Espaço Público Gêmeas Antônia e Manuela Pereira', o espaço localizado na esquina das Ruas Alfazema e Gardênia, no Loteamento Jasmim, Bairro Invernada, que fica nas seguintes coordenadas geográficas (29.36075, 50.49170) da cidade de Igrejinha.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Dirceu Valdir Linden Junior
Secretário de Adm. e Des. Econômico

MUNICÍPIO DE IGREJINHA, 24 de abril de 2026.

Leandro Marciano Horlle
Prefeito

“Igrejinha, cidade da solidariedade e do voluntariado”

Av. Ildo Meneghetti, 757. Fone: 51-3549-8600. CEP: 95650-000. Igrejinha/RS



BIOGRAFIA

Antônia Pereira e Manuela Pereira vieram ao mundo em Santa Maria, como gêmeas univitelinas, no nascimento prematuro de oito meses. Apesar de dividirem o mesmo ventre, desde cedo mostraram que tinham personalidades únicas e complementares. Antônia nasceu saudável, enquanto Manuela precisou ficar internada por 15 dias. Mesmo assim, Antônia evoluiu rapidamente e sempre puxou a irmã consigo.

As duas eram diferentes em tudo, mas inseparáveis. Antônia era a líder nata — organizava as brincadeiras, chamava os vizinhos, decidia os jogos. Manuela, mais tranquila e observadora, completava a energia da irmã com delicadeza e criatividade. Antônia adorava quebra-cabeças; Manuela amava pintar e desenhar. O pai se divertia jogando videogame com ambas, e passeios simples, como a visita à feira de cães em Novo Hamburgo, se tornavam grandes aventuras.

A família enfrentou muitos desafios. Os pais tiveram separações ao longo dos anos, e em alguns momentos as meninas passaram por situações difíceis, como acolhimento temporário, conflitos familiares e perdas dolorosas. O pai sempre buscou garantir segurança às filhas, contando com apoio da avó paterna. Nesse período, a família ainda enfrentou a perda de um filho, fato que abalou profundamente a mãe, que acabou internada em tratamento psiquiátrico e utilizava medicação.

Há dois anos, a família vivia em Igrejinha. Apesar das turbulências, Antônia e Manuela encontravam alegria na rotina simples: brincar na rua, criar histórias, desenhar, montar jogos e estar sempre juntas.

Em 7 de outubro de 2024, o pai saiu para trabalhar depois de olhar as meninas dormindo. Horas depois, recebeu da mãe a ligação desesperada dizendo que Manuela estava passando mal. Ao chegar ao hospital, veio a notícia que nenhum pai está preparado para ouvir: Manuela não resistiu.

No início, pensou-se em infarto. O pai afirmou que a mãe jamais bateu nas crianças.

Manuela foi velada e Antônia participou da despedida da irmã.

Uma semana depois, tentando manter alguma normalidade para a filha que restava, o pai a levou para a Oktoberfest infantil. Ela ainda não compreendia totalmente a perda.

Porém, no dia 15 de outubro de 2024, outra tragédia rompeu completamente o mundo do pai: ao voltar do mercado, encontrou Antônia sem vida. A mãe havia pedido que ele preparasse uma mamadeira, e quando ele retornou ao quarto, Antônia já estava morta.

Os bombeiros levaram a menina ao hospital, mas não houve o que fazer.

As investigações apontaram asfixia como causa da morte, e a mãe foi presa no mesmo dia.

O pai, devastado, relata que o sofrimento é diário e indescritível, carregando a dor de perder não uma, mas duas filhas amadas em circunstâncias inimagináveis. Hoje, segue trabalhando e tentando reconstruir a vida, guardando na memória cada sorriso, cada brincadeira e cada gesto de afeto de Antônia e Manuela.

“Igrejinha, cidade da solidariedade e do voluntariado”

Av. Ildo Meneghetti, 757. Fone: 51-3549-8600. CEP: 95650-000. Igrejinha/RS